



PALEO SP - 2009

Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Paleontologia
Núcleo São Paulo

“Estado da Arte da Paleontologia no Estado de São Paulo”

“In memoriam” do paleontólogo paulista emérito Dr. Sérgio Mezzalana

BOLETIM DE RESUMOS

UNIVERSIDADE GUARULHOS
17 e 18 de dezembro de 2009



Dr. Sérgio Mezzalira (*In memorian*)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Mary Elizabeth Cerruti Bernardes-de-Oliveira

Dra. Maria Judite Garcia

Dr. Mario Lincoln De Carlos Etchebehere

Dr. Décio Luiz Semensatto Jr.

MSc. Elza de Fátima Bedani

MSc. Marisa Viana Mesquita

MSc. Rosana Saraiva Fernandes

MSc. Fabio da Costa Casado

Biól. Andrea Barbieri Rezende

Biól. Mitz Harumi Tanaka

Biól. Patrícia Rosa Ferreira Cardoso

Biol. Raphael Paixão Branco Teixeira

Biól. Raquel de Almeida Cardoso

Biól. Ricardo Seiffer Nunes de Paula

GEOMETRIA E DIMENSÃO DE PALEOTOCAS DE XENARTROS DASIPODÍDEOS EXTINTOS

FRANCISCO SEKIGUCHI BUCHMANN¹, MILENE FORNARI², HEINRICH THEODOR FRANK³, FELIPE CARON³, RENATO PEREIRA LOPES³, LEONARDO GONÇALVES DE LIMA³, LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO³, WILLIAM SALLUN FILHO⁴, IVO KARMANN²

1 - Universidade Estadual Paulista (paleonchico@yahoo.com.br)

2 - Universidade de São Paulo (milene Fornari@yahoo.com.br; ikarmann@usp.br)

3 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (heinrich.frank@ufrgs.br; caronfelipe@yahoo.com; paleonto_furg@yahoo.com.br; paleonardo_7@hotmail.com; leonardo_wa@yahoo.com.br)

4 - Instituto Geológico de São Paulo (wsallun@gmail.com)

Xenartros dasipodídeos sul-americanos de grande tamanho do Terciário e/ou Quaternário escavaram galerias com diâmetros ao redor de 1 metro e com comprimentos de dezenas de metros. Centenas de galerias deste tipo estão registradas na literatura. As dimensões e a geometria de três galerias são comparadas nesta contribuição, a paleotoca no município de Vidal Ramos (SC), escavada em siltitos e arenitos, rochas alteradas de idade permiana (Grupo Passa Dois), e as paleotocas encontradas nos municípios de Cristal (RS) e Novo Hamburgo (RS), escavadas em arcósios associados ao Sistema de Leques Aluviais. A posição geográfica das estruturas foi determinada com o uso de GPS. O levantamento topográfico, metro a metro, obtido com o uso de bússola e clinômetro *Suunto*, trena e nível laser da marca *Irwin*, tomando-se medidas de rumo, largura, altura e comprimento. O levantamento na paleotoca de Vidal Ramos revelou uma galeria com eixo principal com 40 m de comprimento e direção norte-sul, largura média de 1,07 m e altura média 0,74 m, e suas menores dimensões foram largura 0,70 m e altura 0,43 m, com 10 ramificações sendo 8 ramificações perpendiculares à galeria principal, totalizando 100 m de desenvolvimento. O levantamento topográfico na paleotoca de Cristal revelou uma galeria com eixo principal com 34 m de comprimento, largura média de 1,46 m e altura média 0,90 m, pouco sinuosa e direção norte-sul, e suas menores dimensões foram largura 1,13 m e altura 0,68 m e uma ramificação perpendicular de 3 m de comprimento, totalizando 37 m de desenvolvimento. O levantamento na paleotoca de Novo Hamburgo revelou uma galeria com eixo principal com 27 m de comprimento e direção noroeste-sudeste, largura média de 1,07 m e altura média 0,73 m, e suas menores dimensões foram largura 0,70 m e altura 0,50 m, com duas ramificações de 10 m de comprimento cada, totalizando 47 m de desenvolvimento. A paleotoca de Vidal Ramos, muito ramificada, apresenta direção das galerias concordantes ao rumo das fraturas dos depósitos de siltito e arenitos. Isto sugere que o animal escavador utilizou-se do controle estrutural dos depósitos para a escavação da galeria. As galerias em Cristal e Novo Hamburgo, por outro lado, são pouco ramificadas e foram escavadas em arcósios que não apresentam fraturas. Como a menor dimensão da galeria necessariamente é maior que a dimensão do animal responsável pela escavação, o organismo que escavou estas tocas tem uma largura inferior a 70 cm e uma altura inferior a 50 cm.

Palavras-chave: Icnofóssil, Paleotocas, Marcas.